

REGENERADOR—LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão

Rua D. Antonio Barroso, 29-31

Redacção e administração

Rua D. Antonio Barroso

Editor responsável

FERNANDO MONTEIRO

CUAMATAS

Noticiaram dois collegas nossos que no ultimo conselho de ministros fôra posta de parte a ideia de mandar proximo a paiz dos cuamatas uma expedição militar. Mas o *Correio da Noite*, órgão do governo, desmentiu aquella informação, dizendo em resumo que o conselho de ministros não tomara qualquer resolução definitiva sobre a expedição, porque quer examinar detida e attentamente o respectivo plano de campanha, para só resolver com prudente e circumspecto criterio.

Nunca fizemos politica com os problemas nacionaes do alcance e do caracter d'este, que é dos que só podem conduzir se a bom termo quando a nação inteira rodeia de confiança e de força moral o seu governo, seja elle qual fôr, contanto que não tenha, por erros ou leviandades commettidas, perdido o direito á confiança nacional. Portanto, hoje como sempre, a nossa attitude é a de uma expectativa sem impacencias nem curiosidades prematuras. Não assediaremos o governo com perguntas importunas, a que elle teria o direito de só responder quando o entendesse razoavel e que sob o ponto de vista pratico só poderiam com a sua insistencia trazer o inconveniente de forçar-lhe a mão, e levá-lo a resolver com menos serenidade em assumpto tão grave. Confiamos do provado patriotismo e na lucida intelligencia do sr. ministro da Marinha, que elle ha-de estudar e decidir o caso de modo a não perder de vista os dois principaes criterios a que deve obedecer-se n'este assumpto: garantir o prestigio do nosso nome em Africa e defender a honra das nossas armas.

Esta attitude de confiança e de expectativa é a unica compativel com a sinceridade e a gravidade do ca-

so, e devia ser portanto, a de todos, sem distincção de seitas politicas. Não o entenderam, porém, assim os representantes do sr. Hintze na imprensa, e por isso vimos ante-hontem desfaldar-se nas columnas da *Tarde* e da *Tribuna* o pendão da intriga mesquinha, tirando partido a toda a pressa de informações que a manhã trouxe e logo a noite desmentiu, para assim darem a impressão de profundas dissidencias no seio do governo e até de uma desfeita ao ministro interessado, que só a demissão lavaria.

Todos comprehendem quaes sejam os intuitos dos da *Tarde* ao berrar que o sr. Moreira Junior levou um cheque na mais importante questão que corre pela sua pasta; todos o comprehendem, e embora nem todos estejam de accordo sobre a vantagem nacional que possa haver em explorar, por vil egoismo politiquero, um assumpto tão grave. O que porem, ninguém decerto esperava é que fossem precisamente os órgãos do governo transacto, responsavel de enorme e inesperado desastre que enlutou e vexou a nação, os porta-vozes d'esse clamor inopportuno e sem nobreza, postos a falar de papo, a dar leis e a pedir contas, em metaria que só por si constitue o mais eloquente libello accusatorio da funesta administração do sr. Hintze.

A necessidade da expedição que se prepara surgiu do malogro sangrento da anterior. E essa, preparada exclusivamente pelos paes nobres de agora, foi a triste prova real da incapacidade ingenita que o gabinete hintzaceo demonstrou, durante os seus quatro annos de devastação, para qualquer acção proficua na nossa vida nacional.

Não é preciso entrar nos pormenores da organização, onde ficou feita a desoladora experiencia de um regimen de forças ultramarinas de que o sr. Hintze, como chefe do governo transacto, tem a suprema

responsabilidade: basta dizer-se que ainda até agora não foi possível apurar-se qual o criterio a que obedeceu o governo anterior na sua pressa de embarcar o paiz n'uma aventura militar mal pensada e mal planejada, que custou tantas vidas, quebrou tristemente a gloriosa tradição das nossas armas no Ultramar, e arrastou consigo a necessidade de novos e pesadissimos sacrificios de dinheiro e de homens, que nos ha de custar a desforra.

Um governo que pela pasta da guerra esbanjou em mirabolancias e em festas o que era preciso poupar para armamento; um governo que, pela pasta da marinha, se entreteve a beneficiar parentes e adherentes com artigos e paragrafos do regulamento das pescarias; um governo que, incapaz de prestar uma discreta e continua attenção aos altos interesses nacionaes, só teve intelligencia e tempo para cuidar dos seus miseraveis arrojios de clientela,—um governo assim não podia deixar de levar, como levou, cegamente e criminosamente, o paiz para a derrota. Mas, agora, que se trata de corrigir as funestas consequencias de um erro que é só seu; agora, que apparece redobrada a necessidade de se ser cauteloso e previdente, sob pena de juntar desastre a desastre, e assim transformar o revés em catastrophe—não é muito que procurem penitenciar-se, ao menos por um discreto silencio os responsaveis do morticínio no Cunene, em vez de se entregarem ao jogo de farroncas descabidas—e desautorizadas.

Do «Diario Illustrado».

Abreus

(Continuação do n.º 80)

O visconde de *Sanches de Baena*, no «*Indice Heraldico*», paginas CXXVI, fallando dos *Novaes*, diz: «*Novaes e Navaes*:—O Conde «D. Pedro dá principio a esta familia em D. Pedro de Novaes (o velho), «com geração continuada; e, tratando dos *Pimentais*, traz outros *Novaes*, «do que Fr. Philippe de Lagandara tem «para si que houve em Galliza duas

casas de *Novaes*, distincta uma «da outra no mesmo tempo: o seu «solar n'aquelle reino era o *castello* «de *Novaes*; porém, passando a Portugal com o conde D. Henrique, Afonso Fernandes de Novaes, pelos «annos de 1090, fundara n'este reino «outro solar, com o mesmo nome, no «distrito de Guimarães. Foi neto do «referido Afonso Fernandes de Novaes, Vasco Fernandes de Novaes, «que se achou na tomada de Lisboa, «e viveu no referido solar, o qual foi «paiz de Fernão Vasques de Novaes, «por quem se continuou este apel- «lido. São suas armas:—em campo azul «cinco novellos de prata, postos em «santor. Timbre:—uma aspa azul entre dois novellos, como os do escudo».

ARVORE GENEALOGICA DOS ABREUS DE REGALADOS

§ 1.º

- 1 Gonçalo Rodrigues. Foi o 1.º individuo conhecido com o appellido de Abreu. Foi rico-homem, mordomo-mór de el-rei D. Afonso Henriques, um dos seus mais valentes guerreiros e um dos melhores senhores, que houve em Portugal, dispondo de 16:000 vassallos. Teve:
 - 2 Gonçalo Rodrigues de Abreu, com quem se continua.
 - 2 Gonçalo Rodrigues de Abreu. Foi senhor da *Silva* e da *Torre e Solar de Abreu*, em *Merufe*, termo da villa de Monção, no Minho. Achou-se na batalha civil do Porto em 1245 no tempo de D. Sancho 2.º. Casou com D. Mécia Rodrigues, filha de Ruy Fafes e de sua mulher D. Theresa Pires. Tiveram:
 - 3 Lopo Gonçalves de Abreu.
 - 3 Nuno Gonçalves de Abreu, que assistiu com seu irmão á composição, que fiseram os moradores de Melgaço com os de Valladares em 1 de julho de 1317.
 - 3 Gomes Lourenço de Abreu, com quem se continua.
 - 3 Gomes Lourenço de Abreu. Viveu em tempo de el-rei D. Diniz, e se lhe oppoz á união de Valladares e Melgaço, que o dito rei houve por livre em 1 de julho de 1317. Casou com D. Guiomar Lourenço de Valladares, filha de D. Lourenço Soares de Valladares. Tiveram:
 - 4 Lourenço Gomes de Abreu, com quem se continua.
 - 4 Lourenço Gomes de Abreu. Foi um dos mais auctorizados fidalgos de el-rei D. Afonso IV, e seu *embaixador e procurador da Coroa*, em Castella. Casou com D. Theresa Corrêa de Azevedo, filha de Estevão Paes de Azevedo e de sua mulher D. Guiomar Rodrigues de Vasconcellos. Tiveram:
 - 5 Vasco Gomes de Abreu, com quem se continua.
 - 5 Vasco Gomes de Abreu. Foi senhor de Valladares, *Casa e Couto de Abreu*, alcaide-mór de *Lapella*, *Melgaço* e *Castro Laboreiro*, que sustentou por Castella, por ser parente da rainha D. Leonor Telles, pelo que el-rei D. João 1.º lhe tiron o se-

nhorio de *Valladares* e outros. (Vide «Portugal Antigo e Moderno», de Pinho Leal, vol. 10.º, pag. 167). Casou com D. Mayor Rodrigues de Porto Carreiro, filha de Fernão Annes de Porto Carreiro, e de sua mulher D. Maria Vasques de Rezende. Tiveram:

- 6 Diogo Gomes de Abreu, com quem se continua.
- 6 Diogo Gomes de Abreu. Foi senhor de «Entre Douro e Lima», «Oliveira de Baixo», «Casa e Coutos de Abreu» e alcaide-mór de «Monção». Casou com D. Leonôr Viegas (1) 2.ª administradora dos morgados de *Coucieiro* e *Curutello*, filha de Nuno Viegas, «o moço», senhor de *Regalados*, e de sua mulher D. Ignez Dias do Rego. Tiveram:
 - 7 Pedro Gomes de Abreu, com quem se continua.
 - 7 Pedro Gomes de Abreu. Foi 1.º senhor de *Regalados* e *Valladares*, e alcaide-mór de *Lapella*. Casou com D. Aldonça de Sousa, filha de Lopo Dias de Sousa, mestre da Ordem de Christo. Foi 3.º administrador dos morgados de *Coucieiro* e *Curutello*. Teve:
 - 8 Lopo Gomes de Abreu, com quem se continua.
 - 8 Lopo Gomes de Abreu. Foi senhor de *Regalados* e «Valladares», *Casa e Coutos de Abreu*, e alcaide-mór de «Lapella». Casou com D. Ignez de Sotto-Mayor, filha de D. Leonel Lima, 1.º visconde de Villa Nova de Cerveira. Foi 4.º administrador dos morgados de *Coucieiro* e *Curutello*. Tiveram:
 - 9 Pedro Gomes de Abreu e Lima, com quem se continua.
 - 6 Pedro Gomes de Abreu e Lima. Foi senhor de *Regalados* e «Valladares» e alcaide-mór de «Lapella». Casou com D. Genebra de Magalhães, filha de Fernão de Magalhães, «o velho», de *Besteiros*. Foi 5.º administrador dos morgados de *Coucieiro* e *Curutello*. Para pagamento de gastos, que fez com a justiça, em consequencia de uns processos crimes em que se viu envolvido, alienou a quinta de *Curutello*. (2). Tiveram:
 - 10 D. Leonel de Abreu e Lima, com quem se continua.

(1) D. Leonôr Viegas, 2.ª administradora dos morgados de *Coucieiro* e *Curutello*, em que succedeu por fallecimento de seu irmão Alvaro Viegas, 1.º administrador dos ditos morgados, casado com D. Branca Rodrigues de Castello Branco, fallecidos sem geração, era filha de Nuno Viegas, «o moço», meirinho-mór de Traz-os-Montes, senhor de *Calras*, *Pena Alva*, «a Nova», *Obeceiras de Basto*, *Arves de Baulhe*, *Regalados* e *Aguar de Neiva*, e de sua mulher D. Ignez Dias do Rego, filha de Ruy Dias do Rego, senhor de S. Martinho de Mour e de *Regalados*, que instituíram em morgado as quintas de *Coucieiro* e *Curutello*, que el-rei D. João 1.º confirmou em 14 de dezembro de 1395; neta de Nuno Viegas, «o velho», senhor das terras de *Sampaio*, *Aguar de Pena* e *Regoiro do Mosteiro do Souto* no anno de 1367, e de sua mulher D. Ignez Dias de Curutello, filha de D. Nuno Nudiz, e bisneta de D. Egas Paes de Terozellos, de que falla o Conde D. Pedro, muito honrado cavalleiro, e de sua mulher D. Urraca Ramires, filha de Ramiro ou Ruy Gonçalves da Cunha.

CARTA D'ALHEIRA

30 de dezembro

Realizou-se no dia 28 do mez passado, na Quinta do Pinheiro (Alheira), uma festividade não menos grandiosa do que simples:—A coroação da imagem de Nossa Senhora que se venera na gruta da mesma Quinta.

Pelas 8 horas da manhã, após uma girandola de foguetes e alguns trechos de musica habilitmente executados pela banda d'Oliveira, celebrou missa na capella da Quinta o Rev. Padre Capellão da mesma, P. João Manoel d'Oliveira.

Em seguida á missa, ouvida por um enorme concurso de fieis em religioso silencio, sobiu a uma das varandas do Castello, ricamente adornada, o Rev.º Padre Superior do Instituto Missionario de S. Boaventura em Montariol.

Alli, perante um já muito mais numeroso concurso de fieis, sobranceiro á multidão que se agglomerava crescentemente, tendo a seu lado direito o andor da Virgem que brevemente ia ser coroada—o Rev.º P. Agostinho da Motta fallou durante meia hora sobre a *Virgem Immaculada*, *Signal de gloria*, e *Bandeira de paz*, hasteada entre o mundo e o ceo, o tempo e a eternidade.

Logo em seguida a musica d'Oliveira desempenhou mais alguns trechos de seu repertorio, e, em emquanto o Rev. João M. d'Oliveira, sempre infatigavel, organisava a procissão e peregrinação para a gruta, desfraldava-se á frente do cortejo a bandeira de Nossa Senhora, fechando-se o preséu com o lindo andor da Virgem da Gruta, e a sua Corôa de prata n'uma salva tambem de prata.

Pegavam no andor as Ex.ªs S.ªs da quinta do Pinheiro. A salva de prata com a corôa era conduzida pelo Ex.º Sr. D. Diogo de Sousa.

Desfilou emfim a peregrinação pelas ruas central e marginal da matta do Pinheiro.

Debaixo d'um céu limpido e sereno erguia-se muito alto já um sol cheio de vida, filtrando seus raios pelo espesso arvoredor em que se escondia a peregrinação.

Mais de 1500 peregrinos cantavam, em grupos, versos á Virgem, tocando sempre no couce da peregrinação a musica d'Oliveira.

Admiravel espectáculo, nunca talvez observado ali!

A peregrinação arrasta-se lentamente, gravemente, dando a perspectiva em miniatura de todas as Obras de Deus que se effectuam sempre forte e suavemente.

As arvores de especies variegadas, entrelaçando os seus ramos em magestoso dozel, são d'um effeito surprehendente.

Chega-se allim á Gruta, encravada na fenda de enorme rochedo. Parou a peregrinação. Lê-se no rosto de todos a ansiedade por uma surpresa grande. O Rev.º Padre Agostinho da Motta sobe para uma eminencia contigua ao rochedo da gruta, d'onde convida o povo a assistir com respeito e amor ao Santo Sacrificio, alli, n'aquelle templo, cuja abobada é o azul infinito dos céos, cujo pavimento é o solo que

pizamos, cujas paredes são as arvores seculares.

Principia a missa campal no mais profundo silencio, recordado apenas pelo balbuciar de preces calorosas.

Após a missa que, por ser a primeira n'este espesso bosque, encheu de funda commoção todos os peregrinos, é conduzido o andor da Virgem para uma elevação que domina aquella massa compacta de povo.

Ao lado esquerdo do andor apparece novamente o Rev. P. Agostinho da Motta, que vae coroar a Virgem.

Um movimento impetuoso de curiosidade agita a multidão soffrega que tem os olhos cravados no orador e na Virgem.

O Rev. P.º Agostinho saudava a esplendida Senhora e diz-lhe que a vae coroar em nome da Santissima Trindade, em nome de todos os côros dos Anjos, em nome da Egreja Catholica, em nome de Portugal, em nome do povo d'Alheira.

Apossa-se do orador um entusiasmo delirante que lhe deixa collocar a custo a corôa na Virgem, em quanto o povo rompe em freneticos vivas á Immaculada Conceição, a S. Santidade Pio X, a Portugal, ás Senhoras da Quinta do Pinheiro, ao seu capellão e ao Instituto Missionario Portuguez.

Assim terminou esta sympathica festa de que mal podemos dar um pallido reflexo, mas de que teremos sempre as mais indeleveis recordações. Festa unica n'estas terras, festa indisciplinavel pela piedade, magestade, enthusiasmo com que foi executada.

Parabens, pois, muitos parabens á Ex.ª Sr.ª D. Margarida Branca Alvim e Lemos que foi a principal promotora da peregrinação.

G. P.

Escólas Agricolas "Maria Christina,"

LIÇÕES Cultura dos cereaes Trigo

Ferrugem. Ha duas especies de ferrugem—*vermelha* e *linear*—ambas devidas a um cogumelo parasita que ataca as hastes, folhas e espigas.

A ferrugem vermelha manifesta-se por umas manchas vermelhas que depois passam para negras e a linear dá ás linhas paralelas as nervuras das folhas.

Não se deve deitar nas camas dos gados a palha atacada d'esta molestia porque volta, no estrume, o mal para a terra.

Carié. E' tambem devido a um cogumelo ou tortulho que invade o ovario, apparecendo depois um pó negro que tem mau cheiro.

Marrão ou carvão. E' ainda causado por um cogumelo que invade as espigas, apparecendo tambem um pó negro, mas não tem mau cheiro.

Para evitar estas tres doenças ou pelo menos attenual-as, sulfatam-se as sementes do seguinte modo:

Para 100 litros de grão dissolvem-se 150 grammas de sulfato de cobre em 10 litros d'a-

gua quente. Deita-se o trigo em taboleiros e vae-se burrifando e mexendo até que o trigo fique bem molhado. Depois cobre-se com sacco e no dia seguinte semeia-se.

Tambem se aconselha metter a semente em uma solução de sulfato de cobre a 1.5% durante 12 horas, tirando os grãos que sobre-nadarem. Tirado o trigo do banho põe-se em taboleiros a secar e semeia-se passadas 24 horas.

A adubação chimica por hectare será:

Superphosphato mineral	400 a 600 kilos
Sulfato d'ammoniac	150 »
Gesso	200 »
Chloreto de potassio	80 »

A quantidade de semente por hectare, a lanço, é de 160 a 230 kilos.

Conselheiro José Novaes

Este nosso querido amigo e chefe politico veio a esta villa na ultima quinta-feira, sendo visitado por muitos dos seus amigos e correligionarios.

Festa infantil

6.ª feira, no Asylo dos SS. Corações de Jesus e Maria, realisa-se, como nos annos anteriores, um interessante sarau litterario e musical pelas alumnas d'este sympathico estabelecimento de caridade e ensino, abrindo-se ao publico, em seguida, a exposição dos trabalhos não só das educandas como das alumnas, exposição que continuará patente até ao dia 8.

Vae adeante o programma.

Theatre

Houve no «Gil Vicente», na noite de terça-feira ultima, um espectáculo em beneficio dum estudante pobre por um grupo de academicos do Porto.

O academico Manassés cantou diversos fados acompanhados com guitarra e violão pelos academicos Casimiro Barbosa e José Amaral, sendo muito applaudido.

Thomaz Costa, academico, pintou com facilidade tres quadros a oleo em menos de dez minutos cada um, que foram muito apreciados e elogiados.

Foram representadas duas comedias.

O sr. Antonio Albino Marques d'Azevedo, num dos intervallos, recitou uma bella poesia do nosso amigo e distincto academico da Universidade, sr. Manoel Novaes, que depois foi chamado ao palco, recebeu do grandes applausos, assim como o sr. Azevedo.

A casa estava regular.

Missa Nova

No ultimo domingo, pelas 11 horas da manhã, celebrou a sua primeira missa, na igreja da Santa Casa da Misericordia, o novel sacerdote rev. Francisco Emilio Gonçalves, filho do honrado industrial sr. Romão Gonçalves, desta villa.

Apesar dos innumerados contratempos e contradictas a que andamos na vida sujeitos, raro é o homem que, numa dada circumstancia, não sinta um momento de legitimo prazer, desse prazer santo e confortativo, que parece desprender a nossa alma do que é terreno, e eleva-la, num arroubamento suave, ás fulgorosas scintillações da beatitude.

Quem, especialmente, acalenta no carebro com amor e carinho,

uma ideia luminosa, um sonho acariciador, se um dia, depois de mil canceiras e trabalhos, chega a ver realisada essa suprema aspiração, não ha ahi alegria que se compare a esse gozo intimo e extranho que então se sente, a esse quasi deleite espirital que invade todo o nosso espirito.

E a ideia, a aspiração do sr. P.º Francisco Emilio Gonçalves foi, sempre, alcançar a elevada dignidade em que foi agora investido.

Durante o curso ecclesiastico, distinguia-se, continuamente, pelo seu aproveitamento, pela sua applicação, pelos fulgores do seu pujante talento, evidenciando-se como um dos alumnos mais distinctos e obtendo os primeiros premios. Trabalhador e activo, ao passo que frequentava os seus estudos, exercia, juntamente, o mister de professor, em que muito se salientou, e isto para angariar recursos que o podessem guindar ao subido posto em que após tantas difficuldades, agora se encontra.

A cerimonia religiosa, assistida por toda a Mesa da Santa Casa e por uma concorrenci numerosa e selecta, foi o que ha de mais singelo e ao mesmo tempo de mais tocante e arrebatador.

A cerimonia do beija-mão a emoção e o enthusiasmo attingiram quasi o delirio, e copiosas lagrimas deslisaram puras e cristalinas de muitos rostos, ao verem aproximarem-se do novo levita os velhos e humildes paes e seus modestos irmãos num traje simples, mas tão poeticamente suggestivo pelo realce que lhe davam aquelles rostos illuminados num estontamento de pura e legitima alegria.

Ao novel, bondoso e illustrado sacerdote, bem como a toda sua familia, o nosso cartão de parabens sinceros.

Soirée

Na Assembléa Barcelense houve, no passado domingo, uma soirée, que decorreu muito animada e foi bastante concorrida. O serviço foi primoroso, dançando-se até ás 3 horas da madrugada.

O sympathico academico Manassés veio obsequiosamente tomar parte n'esta festa, deliciando todos com a sua encantadora voz.

Fallecimentos

Na madrugada da ultima 6.ª feira falleceu, no Porto, o sr. dr. Agostinho de Faria, distincto medico e nosso illustre conterraneo. Contava 48 annos de idade.

A sua morte veio encher de magua não só os muitos amigos que aqui e no Porto contava, mas tambem os numerosos admiradores das elevadas qualidades de saber e honradez, que muito o distinguiam e tão apreciadas eram, principalmente, pelos portuenses, porque foi na cidade invicta que os seus vastos conhecimentos de medicina e cirurgia e a sua intelligencia lucida e robusta mais se evidenciaram, a ponto de ser considerado como um dos primeiros medicos portuguezes.

Tambem na 6.ª feira se finou, em S. João de Villa Boa, o nosso amigo e valioso correligionario sr. Bento Augusto da Silva Cardoso.

10 D. Leonel de Abreu e Lima. Foi senhor de Regalados e «Valladares», e alcaide-mór de «Lapella». Casou a 1.ª vez com D. Maria de Sousa, e a 2.ª com D. Maria de Noronha, filha do 2.º visconde de Villa Nova de Cerveira. Foi 6.º administrador do morgado de Coucieiro. Tiveram:

11 Francisco de Abreu e Lima, com quem se continua.

11 Francisco de Abreu e Lima. Foi senhor de Regalados. Casou com D. Francisca da Silva, filha de Manoel Machado, senhor de Entre-Homem e Cavado. Tiveram:

12 Leonel de Abreu e Lima, com quem se continua.

12 Leonel de Abreu e Lima. Foi senhor de Regalados. Casou com D. Ignez de Lima, filha de Francisco Pereira, senhor da Casa de Bertandos. Tiveram:

13 Pedro Gomes de Abreu, senhor de Regalados, cujo senhorio perdeu, por se passar a Castella no tempo do dominio dos Philippes, e lá foi 1.º conde de Regalados (3). Casou com D. Anna de Brito. Tiveram:

14 Leonel de Abreu de Lima, 2.º conde de Regalados.

14 Francisco de Abreu de Lima, 3.º conde de Regalados. Casou com D.ª Maria Sandoval, de Madrid.

14 João Gomes de Abreu, 4.º conde de Regalados. Casou com sua sobrinha D. Ignez Maria de Abreu, condessa de Regalados, viuva de D. Jorge de Laneroz, marquez de Laneroz.

13 D. Leonel de Abreu de Lima. Casou em Caminha com D. Ignez Pitta, filha de Braz Rodrigues Pitta, Cavalleiro da Ordem de Christo. Reivindicou e foi confirmado—como immediato successor de seu irmão Pedro Gomes de Abreu, 1.º conde de Regalados—no morgado de Coucieiro. Succedem-lhe:

14 D. Joanna de Abreu de Lima. Casou, por escriptura de 25 de março de 1632, com seu primo Antonio de Magalhães de Menezes, senhor da Casa da Barca e Moreiras, commendador de Christo e Capitão-mór de Monção etc. eg. D'aqui segue a linha da «Casa dos Condes de S. Martinho». (Vide «Memoria Genealogica e Biographica» sobre «Marinhos Falcões», pag. 203 e 206 sob n.º 6).

13 Antonio de Abreu de Lima, com quem se continua.

(Continua.) Porto.

José Augusto Carneiro.

(2) Em 1532 estava senhor e possuidor da quinta de Curutello D. Jayme, Conde de Barcellos, e duque de Bragança, o qual emprazou a dita quinta a João Rodrigues do Lago, «pelo bem que o tinha servido», principalmente na jornada e conquista de Azamôr, e por ser «descendente dos primeiros senhores do Castello e quinta de Curutello» (Vide supplemento á «Memoria Historica de Barcellos», pelo Abbadé de Louro, pag. 297 e 298).

Por mais pesquisas que temos feito e consultas aos mais distinctos e abalizados genealogicos d'este paiz, até hoje, ainda não conseguimos saber se a quinta de Curutello, seria vendida directamente, por Pedro Gomes de Abreu ao Conde Duque D. Jayme de Bragança, que, depois, a emprazou a João Rodrigues do Lago, da casa da Fervença, ou haveria, ainda, n'esta transmissão, um terceiro possuidor.

(3) Sendo confiscados os senhorios e bens patrimoniaes de Pedro Gomes de Abreu, a favor de D. Gastão Coutinho, os filhos segundos, que se conservaram fieis á patria, reivindicaram os ultimos, a saber:—o vinculo de Coucieiro, o ramo, que se entroncou na casa dos Condes de S. Martinho; e a casa solar da Villa de Regalados, quinta de Valladares, etc., o ramo dos actuaes senhores d'esta casa. (Vid. «Portugal antigo e moderno», por Pinho Leal, vol. 7.º, pag. 15).

Asylo dos S.S. Corações de Jesus e Maria

6.º de Janeiro de 1905

FESTA DAS ALUMNAS INTERNAS E EXTERNAS

PROGRAMMA

1.ª PARTE

1.º—*Les petits Conscrits*—Marcha militar, L. Streabbog. para piano a 4 mãos pelas meninas Lucinda Torres e Leopoldina Osorio, acompanhadas pelas meninas Maria da Gloria Monteiro, Emilia da Luz Novaes e Anna de Sá Carneiro, (pandeiretas) Maria Amelia Esteves (castanholas) Maria Sophia Caravana (ferrinhos).

2.º—*As meninas orgulhosas*—comedia em um acto, pelas meninas: Anna de Sá Carneiro, (Hermengarda) Anna Sousa, (Philomena) Maria da Gloria Monteiro, (Felisbella) Laura de Sá Carneiro, (Anna) Izabel Pereira, (D. Leocadia).

3.º—*Vive la Mandoline*—passe calle, V. Monti, para piano e bandolins, pelas meninas: Irene Vianna (piano), Adelaide Baptista, Maria do Sacramento Sá Carneiro, Durinda Valle, Lucinda Torres e Julia Mattos (bandolins).

4.º—*O ultimo dia de ferias*—Comedia em um acto pelas meninas: Anna de Sá Carneiro, (Carolina); Elvira Moreira, (Maria); Olympia Bayão, (Vicencia); Julia Mattos, (D. Violante); Maria dos Prazeres Carvalho, (Piedade).

5.º—*L'hirondelle perdue*—J. Ch. Hess. para piano, pela menina Irene Vianna.

6.º—*A lição da avosinha*—comedia em um acto pelas meninas: Julia Mattos, (Avó); Maria do Carmo Gaveira, (Maria); Emilia Novaes, (João); Emilia Barbosa, (Izabel); Manuela Novaes, (Alice); Adelia Esteves, (Hilda); Julia Sousa, (Julia); Leopoldina Osorio, (Laura); Guiomar Valle, (Anna); Thereza Monteiro, (Luiza); Maria do Carmo Martins, (Mario).

7.º—*Dom Gallicismo*—poesia pelo menino José de Sá Carneiro.

8.º—*Voli di Rondine*—G. Graziani, valsa para piano e bandolins, pelas meninas: Irene Vianna, (piano); Adelaide Baptista, Maria do Sacramento Sá Carneiro, Julia Mattos, Lucinda Torres e Durinda Valle, (bandolins).

9.º—*Ninguém escapa á morte*—poesia pela menina Bertha Vallongo.

10.º—*Cegueira maternal*—comedia em 1 acto pelas meninas: Maria E. Terroso (D. Magdalena); Adelia Esteves, (Hilda); Maria Amelia Esteves, (Theodora); Julia Mattos, (Gervasia); Beatriz Sá Carneiro, (Evangelina).

11.º—*O meu retrato*—poesia pela menina Noemia Vallongo.

12.º—*Funiculi, Funiculá*—canzone popolare, Luigi Denzal, para piano e canto, pelas meninas Lucinda Torres, (piano); e Maria dos Prazeres Carvalho, Julia Mattos, Angelica, Leopoldina Osorio, Anna Sousa, Irene Vianna, Adelaide Baptista e Maria do Sacramento Sá Carneiro.

2.ª PARTE

13.º—*O Preguicoso*—monologo, pela menina Anna de Sá Carneiro.

14.º—*Em famille*—valsa para piano e bandolins, pelas meninas: Irene Vianna, (piano); Adelaide Baptista, Maria do Sacramento Sá Carneiro, Julia Mattos, Lucinda Torres e Durinda Valle (bandolins).

15.º—*A somnambula*—poesia pelo menino Joaquim Terroso.

16.º—*As fadas improvisadas*—comedia em um acto pelas meninas: Anna de Sá Carneiro, (Estephania); Durinda Valle, (Cezaltina); Maria Sophia Caravana, (Ignez); Anna de Sousa, (Haydê); Maria da Gloria Monteiro, (D. Eugenia).

17.º—*O chora-mingas*—poesia, pela menina Noemia Vallongo.

18.º—*Melodia*—Francisco Schubert—para piano, pela menina Irene Vianna.

19.º—*Os dous sargentos*—disparate comico em um acto, pelas meninas Julia Mattos, (Matheus Manso); Maria dos Prazeres Carvalho, (Gregorio Ganso), Anna de Sá Carneiro, (Lucia, sobrinha).

20.º—*Barcarolla*—lettra de Santos Tavares e musica de Santos Borda, pelas meninas: Lucinda Torres, (piano) e Maria dos Prazeres Carvalho, Julia Mattos, Adelaide Baptista, Maria do Sacramento Sá Carneiro, Irene Vianna, Angelica, Leopoldina Osorio e Anna de Sousa.

21.º—*Passe calle final.*

A exposição dos trabalhos das alumnas continua patente ao publico até ao dia 8.

CARTEIRA ELEGANTE

Viagens

Retira na proxima terça-feira o sr. dr. Eduardo Martins da Costa, ex-juiz d'esta comarca e actualmente desembargador da Relação dos Açores.

—Vimos nesta villa os srs: dr. Arthur Maciel, dr. Reis Valle e esposa, Fernando Vieira Ramos, Afonso Novaes, Domingos Miranda Junior, Alberico de Miranda, Felix da Cunha Sotto-Maior, José Duarte de Sousa, Manoel Cibrão, Miguel Lemos, João Silva, Joaquim Vieira e sargento Francisco Cardoso e Silva.

—Estiveram nesta villa a sr.ª D. Luiza Albertina Pereira Lopes e sympathicas filhas D. Herminia e D. Virginia, do Porto, hospedando-se em casa do sr. Domingos José de Miranda, solicitador e vereador municipal.

—Está na sua casa de Midões o rev. Antonio Gomes Pereira, professor do lyceu do Porto.

—Tem estado entre nós o sr. Henrique Brochado, commerciante portuense.

—Está de novo em Barcellos, hospedada em casa do sr. dr. Luiz de Novaes, a ex.ª sr.ª D. Rosa Augusta Machado Silva, da illustre casa da Fervença.

Enfermo

Encontra-se bastante doente, em resultado d'uma queda, o sr. Manoel Augusto de Passos, conceituado ourives e vereador municipal.

Que em breve se restabeleça são os nossos desejos.

Aniversario natalicio

Teve a sua festa natalicia na passada quarta-feira o nosso presado amigo sr. Antonio Fernandes Corrêa, socio da importante firma Thomaz José d'Araujo & C.ª, motivo porque lhe enviamos as nossas sinceras felicitações.

Expediente

Prevenimos os nossos presados assignantes que está em cobrança o pagamento da assignatura d'este jornal, relativa ao 1.º semestre que finda hoje. Pedimos, pois, o especial favor de mandarem satisfazer a respectiva importancia á administração ou typographia d'este jornal—rua D. Antonio Barroso, 29 e 31—ou ao cobrador, quando lhe sejam apresentados os recibos, fineza que desde já muito agradecemos.

ANNUNCIOS

Agradecimento

O abaixo assignado vem, por este meio, agradecer, muito penhorado, a todas as pessoas que—durante a sua enfermidade, de que, felizmente, se encontra quasi restabelecido—se dignaram visitá-lo ou procuraram saber do seu estado, protestando a todos o seu profundo reconhecimento.

Barcellos, 31 de dezembro de 1905.

Manoel Antonio d'Almeida.

Brindes do Natal

POSTAES ILLUSTRADOS de JOÃO MIRANDA A venda na Tabacaria Azevedo & C.ª

Activo, honesto, e intelligente, foi sempre um infatigavel trabalhador.

Soldado leal e dedicado do partido regenerador, encontrava-se hoje ao lado do nosso prestigioso chefe.

O partido regenerador-liberal d'este concelho soffreu, pois, a perda d'um desinteressado combatente.

Os funeraes tiveram lugar hontem, na igreja do Bom Jesus da Cruz, sendo os convites assignados pela viuva do finado e pelos seus amigos srs. Manoel Antonio Esteves e Thomaz José d'Araujo.

O cadaver foi conduzido, pelas 3 horas da tarde, ao cemiterio, com numeroso acompanhamento.

A desolada viuva e demais familia enluctada os nossos sentidissimos pesames.

Natal dos presos

Doativos offerecidos aos presos da cadeia desta villa por occasião das festas do Natal:

Do sr. conselheiro mgr. Domingos José de Sousa, 12 mantas e 200 reis a cada preso.

Egual quantia do sr. José de Bessa e Meneses.

Do sr. Coelho Gonçalves, 2 bacalhaus e 1 caixa de figos.

Do sr. Miguel Fiuza, 100 reis a cada um.

De um anouymo, 100 reis para a ceia e 100 reis a cada um.

Do sr. Domingos Vinagre, um garrafão de vinho.

—O rancho foi muito melhorado nos dias 24 e 25.

Guilherme Guimarães

Praticou este nosso presado amigo e bemquisto negociante desta praça, ha dias, uma acção verdadeiramente grandiosa pela alta comprehensão de caridade evangelica que demonstra e pela bella lição de moral que encerra.

Na noite de sabbado para domingo ultimo, tendo conhecimento de que o mestre da Officina-asylo do Menino Deus, de que este nosso respeitavel amigo é director, ia consoar com sua familia, ao Porto, chamou para sua casa todos os internados da mesma Officina, e offereceu-lhes, em familia, uma ceia abundante, proporcionando-lhes, no fim, varios divertimentos, deu-lhes, nessa noite, dormida, e, ao outro dia, serviu-lhes almoço e jantar.

Raras vezes as palavras de Jesus:—«Deixai que as crianças venham a mim»—terão tido uma tão nitida e real applicação, como nesta occasião.

Coração verdadeiramente magnanimo!

Actos destes são um exemplo bem frisante de abnegação e caridade christã, hoje tão raros, e tão mal entendidos.

Registamos este facto com admiração mas não com estranheza, porque sabemos o sr. Guimarães capaz de todos os sacrificios que se relacionem com a pratica do Bem.

Jesus que tanto amou as crianças, não deixará de recompensar tão generosa acção.

Missas

O nosso amigo rev. Augusto Cunha, em suffragio da alma de seu chorado pae José Joaquim da Cunha—artista intelligente e emprehendedor e cidadão prestante e honrado, sempre lembrado com saudade por todos quantos o conhecerem e avaliaram as suas bellas qualidades de caracter e

de coração—e commemorando o 9.º anniversario do seu passamento, celebrou uma missa, com acompanhamento a orgão no templo da ordem Terceira, na terça-feira ultima.

—Os alumnos e alguns amigos do fallecido sr. Domingos Pereira da Silva mandam resar na proxima segunda-feira, pelas 9 horas da manhã, na igreja dos Terceiros, uma missa em suffragio da alma daquelle indito professor de ensino livre.

—Tambem na passada 2.ª feira foram rezadas missas por alma do finada esposa do sr. Francisco Carmona, mandadas dizer pela familia. Foram bastante concorridas.

Conferencia

No theatro «Gli Vicente» realisa hoje, á uma e meia hora da tarde, uma conferencia democratica o sr. dr. Antonio Luiz Gomes, illustre advogado do Porto.

Junta

A junta fiscal da matriz, que tem de funcionar durante o corrente anno, ficou assim constituída:

Effectivos:

Conselheiro Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, Manoel Joaquim Coelho Gonçalves e Manoel da Silva Gomes Moreira.

Supplentes:

Dr. José Joaquim Duarte Paulino, Francisco da Graça de Sousa Lima e Manoel Joaquim Gonçalves Carvalho.

Kalendarios

O sr. Julio Joaquim Barreto, proprietario d'uma livraria e encadernação, brindou-nos com um lindo kalendario para o novo anno, que muito agradecemos, e participa-nos que tem á venda um bonito sortido de kalendarios de 1905, chromos de boas-festas, postaes illustrados de diferentes preços, alem d'outros artigos, que vende por preços baratos no seu estabelecimento, ao Campo da Feira.

«Comercio da Feira»

Este nosso collega, intemperato combatente do partido regenerador-liberal, entrou, com o ultimo n.º no 4.º anno, de sua publicação.

Os nossos parabens e mil propperidades.

Brindes do Natal

No estabelecimento do nosso amigo sr. José Luiz Pinto, á Rua D. Antonio Barroso, encontra-se á venda um bello sortido de objectos para escriptorio, agendas, bilhetes postaes illustrados e chromos de boas-festas.

A' ultima hora

Quando o nosso jornal estava prestes a entrar na machina, fomos surpreendidos pela infausta noticia de haver fallecido no Porto, para onde se tinha retirado ultimamente, o sr. Francisco Philippe de Sousa Teixeira da Silva Alcoforado (Villa Pouca), da illustre Casa da Silva.

Por falta de espaço não podemos occuparmos mais detalhadamente d'este doloroso acontecimento.

TYPOGRAPHIA SOUGASAUX

RUA D. ANTONIO BARROSO
BARCELLOS

O MAIOR DEPOSITO DE IMPRESSOS DO NORTE DE PORTUGAL
PARA CONFRARIAS, JUNTAS DE PAROCHIA, ESCRIVÁES, &

Esta officina — uma das mais bem montadas do paiz — que, nos ultimos certamens municipaes, obteve

A mais alta distincção,

tem — além de um pessoal habilitado — material de primeira ordem.

Machinas: para tirar cravação, picotar recibos, imprimir cartões, obras commerciaes de pequeno formato, obras de grande luxo (para o que possui uma) "Rhenania," — o typo mais aperfeiçoado que funciona no reino —).

Em breves dias o seu proprietario retira — com pouca demora — para o estrangeiro, mas deixa em substituição — dirigindo o estabelecimento — um profissional competente, continuando, por isso, os exm. freguezes a ser servidos com regularidade e seriedade, perfeição e rapidez. A todos elles pede que não se esqueçam de quem criou n'esta terra o gosto pela arte typographica e lhe deu desenvolvimento condigno com o progresso do invento de Guttemberg.

PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

DE

MANOEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 — BARCELLOS

E' uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia, não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna do Castello, etc., para onde exporta a miude a

Especial laranja de doces de Barcellos

magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhos e outras variedades. A confeção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de primeira qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

Premiado com a medalha de prata

Deposito de vinhos finos e do douro, qualidades especiaes. Conservas. Azeitonas em latas. Mostarda franceza. Doce de calda. Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

N. B. — Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

CURSO NOCTURNO

Instrução Primaria — 1.º e 2.º grau

Curso elementar do commercio. Português, francês, noções de geographia geral e historia patria, arithmetica pratica e noções de escripturação mercantil.

A matricula acha-se aberta no « Externato Barcelense » — Rua Direita, 27.

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Assignatura extraordinaria

A empresa proporciona uma assignatura extraordinaria a preços tão reduzidos que a aquisição da *Illustração Portuguesa* fica d'este modo assombrosamente economica.

O «Seculo», a «Illustração Portuguesa» e o «Supplemento Humoristico do Seculo» assignam-se, em globo, pelos seguintes preços: — 95000 reis por anno — 45500 por semestre — 24250 por trimestre — 750 por mez.

Assignatura ordinaria

Portugal, ilhas e ultramar — Anno, 84000 reis; semestre, 45000; trimestre, 25000.

Brazil — Anno, 525000 rs. fracos; semestre, 304000 rs. fracos
Territorio da União Postal — Anno, 10:000; semestre, 5:500

Numero avulso 200 reis

A venda em Lisboa: na sede da Empresa, rua Formosa 43, e em todas as tabacarias e livrarias; no Porto: Tabacaria Arnaldo Soares; e em todas as terras do paiz, nas agencias da Empresa d'«O Seculo».

OFFICINA DE CARPINTERIA

DE

MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA

Campo de D. Luiz 1.º — Barcellos

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho, suecce, Piteh-Pine e pinho da terra, a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos póde construir mais rapidamente, offerecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architectonico, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.